

Acordo com Clube de Paris poupa US\$ 1 bilhão

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — Sérgio Amaral e Antonio Pádua Seixas, que negociaram em nome do Governo brasileiro o reescalonamento de US\$ 4,992 bilhões da dívida oficial do Brasil com o Clube de Paris, consideram-se satisfeitos com os termos do acordo assinado na madrugada de sábado, no Centro Internacional de Conferências do Ministério das Relações Exteriores da França.

— O acordo chegou bem perto do que solicitamos, trata-se de um bom acerto, se levarmos em conta o que os países de nível de desenvolvimento médio têm conseguido. Ele nos dá folga para fazer os ajustamentos necessários da economia brasileira sem comprometer o processo de desenvolvimento — disse Sérgio Amaral.

De fato, além de o período de consolidação da dívida ser de dez anos, um dos maiores concedidos pelo Clube de Paris a países em desenvolvimento, o "alívio de caixa" vai até março de 1990, ou seja, o atual Governo nada terá a pagar ou a negociar com o Clube de Paris até a próxima década. Para obter condições tão satisfatórias por parte dos 14 credores do Clube, os representantes brasileiros insistiram nas justificativas políticas da sua proposta.

— A posição do Clube de Paris é sempre de limitar o período de consolidação ao do acordo com o FMI — explicou Sérgio Amaral. — Nós insistimos em obter um prazo um pouco mais longo para que, com a mudança de Governo que vai ocorrer no final de 1989, não fique nada no ar.

Se o acordo de sábado com o Clube de Paris não respondesse às reivindicações ao Brasil, o país teria que desembolsar, em 1988, US\$ 283 milhões de juros, US\$ 682 milhões em 1989 e US\$ 171 milhões no primeiro trimestre de 1990. Ao todo, a folga que deu o acordo gira em torno de US\$ 1 bilhão de dólares.